

Balanço da Educação 2014



Secretaria
de Educação
e Esportes



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

**Secretaria
de Educação
e Esportes**



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNADOR DE PERNAMBUCO

João Lyra Neto

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E ESPORTES

Ricardo Dantas

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE
DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Ana Selva

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE
GESTÃO DA REDE

João Charamba

SECRETÁRIO EXECUTIVO DE
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Paulo Dutra

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE
PLANEJAMENTO E GESTÃO

Ângela Costa

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE
COORDENAÇÃO

Camila Melo

SECRETÁRIA EXECUTIVA DE
ESPORTES

Ana Cavalcanti



O ano que se encerra foi um ano de conquistas indiscutíveis para a educação em Pernambuco. O Estado se consagrou, em 2014, como a quarta melhor rede estadual de todo o país no ensino médio – e também como aquela que mais se desenvolveu, saltando nada menos do que 12 posições no ranking do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), calculado a cada dois anos pelo Ministério da Educação (MEC).

A escola estadual de Pernambuco também se revelou a mais atrativa de todo o Brasil no ensino médio. Em um país – e principalmente na região Nordeste – que tem no abandono escolar uma de suas mais graves mazelas sociais, Pernambuco dá lição: a cada 100 estudantes matriculados, 95 continuam frequentando a escola durante todo o ano letivo. É a menor taxa de abandono escolar entre todos os estados da federação, apenas 5,2%, segundo dados do MEC.

Consolidamos a maior rede de ensino integral de todo o país, com 327 escolas, sendo 300 escolas de referência em ensino médio e 27 escolas técnicas – estas últimas preparando o profissional para o mercado de trabalho de acordo com as vocações produtivas das subregiões de Pernambuco. Avançamos na valorização do professor, reafirmando o compromisso com o cumprimento da Lei do Piso Nacional do Magistério, e pagando, pelo quinto ano consecutivo, o Bônus de Desempenho Educacional (BDE).

É disso que se trata este balanço, que agora chega às suas mãos: uma prestação de contas que encerra não apenas o ano de 2014, mas um ciclo iniciado em 2007, no primeiro mandato do governador Eduardo Campos, concluído pelo governador João Lyra Neto – e renovado pelos pernambucanos a partir de 2015.

Aqui você também vai encontrar histórias de professores, alunos e gestores escolares comprometidos com a transformação para melhor de sua realidade escolar e social. Histórias de pessoas que foram capazes de combinar sua criatividade, empreendedorismo e desejo de mudança, capaz de abrir as portas de um futuro de oportunidades para os jovens pernambucanos, às políticas públicas e à infraestrutura oferecida pela Secretaria de Educação e Esportes, tornando realidade as conquistas aqui elencadas. Mais do que isso: mostrando que é possível, sim, fazer uma escola pública de qualidade com planejamento, inovação e empenho.

Espero que gostem!

Ricardo Dantas
Secretário de Educação e Esportes
do Estado de Pernambuco





No dia 31 de julho de 2014, o secretário de Educação e Esportes do Estado, Ricardo Dantas anunciou, no Palácio do Campo das Princesas, o pagamento do Bônus de Desempenho Educacional (BDE) referente a 2013.

Valorização profissional marca avanços nos índices de desenvolvimento

Pagamento do bônus de desempenho e piso salarial fazem parte da política de reconhecimento dos profissionais

Pelo 6º ano consecutivo, Pernambuco realiza o pagamento do Bônus de Desempenho Educacional (BDE). Criado em 2008 pela Lei de nº 13.486, o Bônus premia os profissionais das escolas que cumprem parcial ou integralmente as metas para o Idepe. Desde 2009, o BDE passou a incluir também as Gerências Regionais de Educação (GRES) que conseguem cumprir as metas estabelecidas.

As metas a serem atingidas pelas escolas e gerências regionais são acordadas todos os anos, presencialmente, durante reuniões entre o secretário de Educação e Esportes juntamente com uma equipe técnica da Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag), que no início do primeiro semestre percorrem as

17 GRES analisando as particularidades de cada uma, destacando os pontos que precisam ser melhorados de acordo com cada realidade. Ao final da reunião, os gestores escolares assinam o termo, comprometendo-se a alcançar as metas acordadas.

De acordo com secretário Ricardo Dantas, o planejamento e o monitoramento dos indicadores educacionais são fundamentais para o cumprimento das metas entre a SEE e as escolas e GRES. O cumprimento das metas vale para os cálculos do Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (Idepe), determinando o valor do Bônus de Desempenho Educacional (BDE) que trabalhadores em educação recebem.

Portanto, o cálculo do BDE corresponde ao percentual atingido de metas acordadas em Termo de Compromisso assinado por cada unidade de ensino e o secretário de Educação e Esportes do Estado. O pagamento do bônus é realizado individualmente e a oscilação obedece a critérios como o salário-base e o percentual da meta alcançada por cada um dos servidores contemplados.

Em 2014, das 17 GREs, 14 receberam o BDE, uma a mais que no ano passado. A GRE do Sertão do Araripe, com sede em Araripina, Sertão do estado, cumpriu com 100% das metas pactuadas. Isso significa que as 22 escolas que compõem a gerência regional conseguiram atingir as metas estipuladas

para cada uma no Idepe. “Esse não é um trabalho que começou agora. Mostra que nós, no sertão, com o apoio da Secretaria de Educação, também somos capazes de atingir os melhores resultados”, declarou a gestora da GRE de Araripina, Maria Juscileide Lopes.

As escolas que atingiram as metas estabelecidas e conseguiram pontuação nas provas, receberam gratificações entre R\$ 624,17 e R\$ 4.691,37, representando um investimento de 60,6 milhões em pagamento de bônus para escolas e GREs. Um total de 19.927 trabalhadores cumpriram, integral ou parcialmente, as metas pactuadas com a Secretaria de Educação e Esportes do Estado (SEE) para o Índice de Desenvolvimento da Educação



Gestora da GRE Sertão do Araripe (Araripina), Maria Juscileide Lopes comemorou os avanços e o resultado de 100% das metas atingidas pela Gerência.

de Pernambuco (Idepe).

Ao todo, 622 escolas – 71% das unidades avaliadas – melhoraram seus índices. Desse total, 204 cumpriram integralmente as metas e 208 atingiram entre 50% e 99% do índice previsto, totalizando as 412 escolas – 47% das escolas avaliadas – que receberam o bônus.

Piso

Reconhecer o trabalho realizado cotidianamente pelos professores como primordial para a evolução da educação tem sido uma das prioridades do estado que vem cumprindo o compromisso do pagamento do piso salarial dos professores.

Pernambuco foi o primeiro estado brasileiro a implantar integralmente a Lei nº 11.738, que institui nacionalmente o Piso Salarial, ainda em 2008. Desde então, os salários para professores com magistério apresentaram uma evolução de 213%, passando de R\$ 1.000,00 para os atuais R\$ 1.698,00. Já os docentes com nível superior, com carga horária de 200 horas-aula, tiveram seus salários valorizados em 141%, apresentando um salto de R\$ 1.200,00, pagos em 2007, para R\$ 1.883 em 2014. Tais investimentos representaram uma variação na folha de pagamento estadual de 122,70%.

PROGEPE: FORMAÇÃO CONTINUADA GARANTE QUALIFICAÇÃO DE GESTORES ESCOLARES

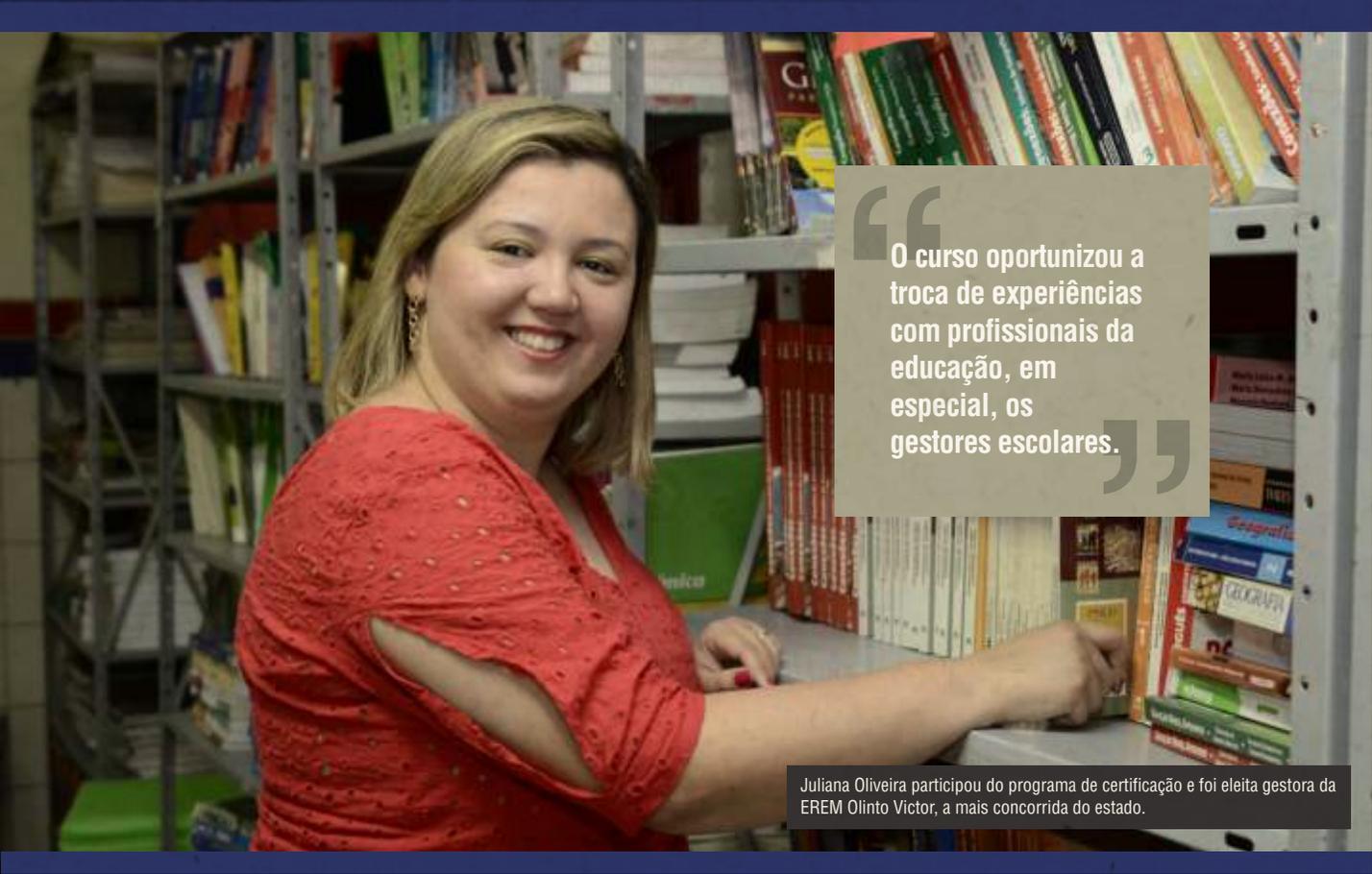
Com o objetivo de promover a qualificação e atualização dos gestores escolares, com ênfase em gestão, monitoramento, avalia-

ção e direitos humanos, a Secretaria de Educação e Esportes implementou, através do Decreto nº 38.103/2012 de 25 de abril de 2012, os programas de Formação de Gestor Escolar (Projepe) e de Formação Continuada de Técnicos Educacionais – (Potepe).

Dividido em três fases, o programa conta com a parceria da Fundação Universidade de Pernambuco (FESP/UPE) para a oferta do Curso de Aperfeiçoamento em Gestão Escolar, seguido de prova de certificação, Especialização e Mestrado Profissional. Os cursos dividem sua carga-horária em EaD e presencial, possibilitando aos educadores conciliar as atividades profissionais com os estudos.

Primeira etapa do programa, o curso de Aperfeiçoamento em Gestão Escolar, realizado em 2012, teve carga-horária de 180h distribuídas em 96h presenciais e 84h a distância. Após conclusão do curso, os interessados passaram por uma avaliação que certificou os professores para concorrer às eleições para gestor escolar. Já o curso de Especialização em Gestão e Avaliação Educacional teve início no dia 30 de outubro de 2013 beneficiou 2.717 gestores escolas e técnicos educacionais da rede estadual de ensino.

Por fim, o Mestrado Profissional Stricto Sensu, em Gestão em Organizações Aprendentes (GOA) vem sendo oferecido em parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a UPE. Em 2014, um grupo de 60 profissionais, sendo 40 gestores escolares e 20 técnicos educacionais, distribuídos em todas as regiões do Estado, está com o mestrado em andamento com previsão da entrega dos projetos finais para novembro



“O curso oportunizou a troca de experiências com profissionais da educação, em especial, os gestores escolares.”

Juliana Oliveira participou do programa de certificação e foi eleita gestora da EREM Olinto Vítor, a mais concorrida do estado.

de 2015. Juliana Maria Oliveira, gestora da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Olinto Vítor, localizada no Bairro da Várzea, em Recife, desde março de 2013, é exemplo de que as oportunidades de aperfeiçoamento e crescimento profissional podem ser alcançadas por meio do mérito. Há 11 anos como servidora estadual da educação, graduada em Letras e especializada em Língua Portuguesa, Psicopedagogia clínica e Coordenação Pedagógica, Juliana Oliveira participou do curso de atualização Progepe em 2012, quando atuava como Educadora de Apoio de uma Escola de Referência em São Lourenço da Mata. “O curso oportunizou a troca de experiências com profissionais da educação, em especial, os gestores escolares. Durante quatro meses, todos os sábados, estudávamos temas diversos contemplando as gestões pedagógica, administrativa e

financeira. Os módulos do curso foram muito bem produzidos e vivenciados além de serem ampliados com as atividades online. Posteriormente, nos submetemos a uma avaliação escrita sobre a temática do curso. Fiz uma ótima pontuação ficando em 1º lugar no município de São Lourenço e Camaragibe e entre os primeiros 40 cursistas mas bem classificados de Pernambuco”, relembra a educadora que após a certificação, concorreu com outros nove professores e foi selecionada para ocupar a gestão da Olinto Vítor, a escola mais concorrida de Pernambuco.

Agora mestranda, Juliana Oliveira busca novas ideias e maneiras para atuar em gestão de forma democrática e participativa, enfatizando a simplificação de processos de gestão do conhecimento e da informação. “Finalizamos as aulas presenciais e estamos agora em processo de

elaboração e construção da pesquisa para qualificar e em seguida defender a dissertação. O tema escolhido por mim para pesquisa e dissertação é o SIEPE - Sistema de Informações educacionais de Pernambuco e suas implicações para gestão pedagógica”, explica.

Graduada em Licenciatura em Geografia, e com especializações na área, Ana Flávia Franco do Rêgo possui uma carreira de 30 anos de trabalho dedicados à educação no estado, há 15, atua como gestora da Escola Aluizio Germano, em Carpina, na Zona da Mata Norte. Ela é uma das gestoras escolares que realizou o curso de certificação do Progepe em 2012 e atualmente cursa o mestrado profissional pela UFPB. “O mestrado está sendo enriquecedor, pois é uma experiência nova, com uma ótima dinâmica. Os professores são excelentes e as discipli-

nas abordadas têm ligação com o nosso trabalho do dia a dia na escola. Além disso, a turma formada por pessoas de várias regiões enriquece e favorece a troca de informações, contribuindo para a construção de um conhecimento mais elaborado”, relata Ana Flávia, para quem, apesar do desafio de conciliar o trabalho diário com as atividades do mestrado, vê a escola como laboratório vivo para o desenvolvimento das diversas pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelos mestrandos para a dissertação de conclusão de curso.

O curso de Mestrado Profissional se estabelece como um programa com extensão e profundidade adequadas ao desenvolvimento de novos conhecimentos em gestão, monitoramento e avaliação educacional.



Para Ana Flávia, o mestrado é mais uma oportunidade de inovação para a gestão das escolas públicas estaduais.

Pernambuco reduz analfabetismo em 10,11% em apenas um ano

Em oito anos, redução foi de 24,76%, mesmo com aumento demográfico de quase 740 mil pessoas no mesmo período

De acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), divulgados pelo Instituto Nacional de Pesquisa e Estatística (IBGE), 118 mil pessoas deixaram de ser analfabetas em Pernambuco só em 2013. O dado representa uma redução de 10,11%, em apenas um ano, na população de analfabetos no Estado. A taxa de analfabetismo ficou em 15,10% e diminuiu mesmo com o aumento demográfico absoluto de 164 mil pessoas no mesmo período.

Com o resultado, Pernambuco apresenta a menor taxa de analfabetismo entre todos os estados nordestinos. Ainda segundo a PNAD, a taxa de analfabetismo na região Nordeste foi de 17,13% em 2013. Nos oito anos compreendidos entre 2006 e 2013, Pernambuco diminuiu em 24,76% a população representada por indivíduos com mais de cinco anos que não sabem ler e escrever. Em 2006, a taxa chegava a 20,07% de toda a população pernambucana – um a cada cinco habitantes era analfabeto. Nesses oito anos, mesmo com um aumento populacional de 739 mil pessoas, o número de analfabetos diminuiu em 278 mil indivíduos.

O Programa Paulo Freire (PPF), criado pela

Secretaria de Educação e Esportes do Estado (SEE) em 2008 para alfabetizar jovens e adultos em oito meses a partir da metodologia do pedagogo recifense, é um dos motivos na redução. As turmas de alfabetização funcionam não necessariamente em salas de aulas formais, mas em quaisquer espaços públicos ou privados, com infraestrutura adequada para organizar uma sala de aula: escolas estaduais, municipais, comunitárias e particulares, empresas, sindicatos, templos religiosos, associação de bairro, unidades prisionais, entre outros.

As turmas urbanas têm entre 14 e 25 alunos, enquanto os espaços rurais têm de sete a 25 alfabetizando. Entre 2008 e 2012, o Programa Paulo Freire alfabetizou 101 mil indivíduos de pelo menos 15 anos de idade. Trocando em miúdos, o número de pessoas alfabetizadas pelo PPF, em apenas cinco anos, é suficiente para lotar, simultaneamente, os estádios do Arruda e da Arena Pernambuco.

“É como se você fosse cego e de repente começasse a ver”, diz a alfabetizada Graciete Ferreira de Oliveira.

Graciete Ferreira de Oliveira, 49 anos, é uma delas. Como boa parte de seus 14 irmãos, Graciete precisou trocar a escola pelo trabalho. “Meu pai era pedreiro, e tudo o que ele conseguia, era para comprar comida”, lembra. Quando deixou Vitória de Santo Antão, onde nasceu, e foi para Jaboatão dos Guararapes, na Região Metropolitana do Recife, as dificuldades impostas pelo analfabetismo se tornaram ainda maiores. “Se eu precisasse pegar um ônibus, procurar uma farmácia ou um endereço, tinha que pedir ajuda a alguém”, conta.

Foi no trabalho que Graciete ouviu falar, pela primeira vez, do Programa Paulo Freire. É que a proprietária da casa onde ela trabalhava, Glória Monteiro, é coordenadora de um núcleo do PPF na Vila São Miguel, em Afogados. “Eu mostrei o projeto, e expliquei que ela tinha condições, sim, de aprender a ler”, conta Glória. “Ela

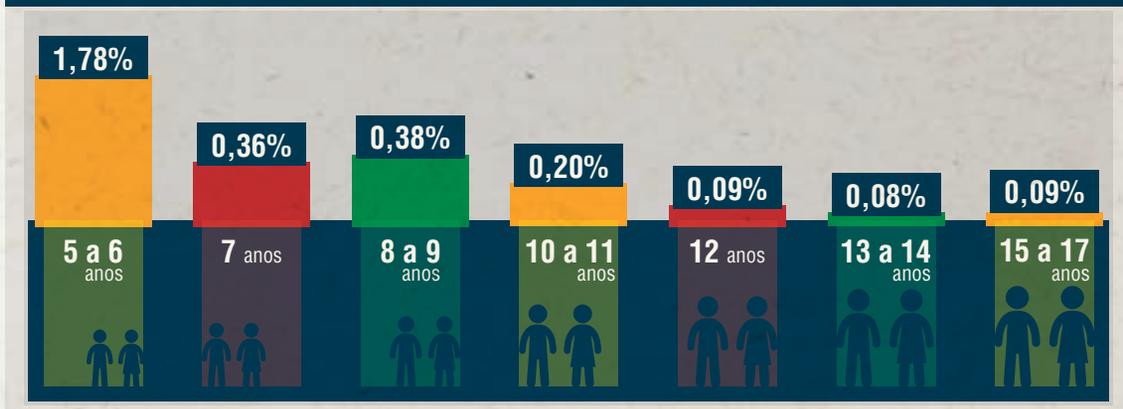
passou a estudar comigo, em casa, e no Paulo Freire, à noite”, acrescenta.

Ainda em 2013, Graciete se matriculou em uma turma do Programa Paulo Freire. “É como se você fosse cego, e de repente começasse a ver”, assim ela define o processo de alfabetização. Um dos seus planos para 2015 é se matricular na Educação de Jovens e Adultos em uma escola estadual.

“
Meu pai era pedreiro,
e tudo o que ele conseguia,
era para comprar comida.”



ÍNDICES DE ANALFABETISMO EM PERNAMBUCO



ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

Os índices de analfabetismo são especialmente baixos nas faixas etárias da educação básica. A taxa média nas idades de 5 a 17 anos é de apenas 0,41% em Pernambuco. Entre 5 e 6 anos de idade, o analfabetismo é de apenas 1,78%; com 7 anos, é de 0,36%; de 8 a 9 anos, é de 0,38%; de 10 a 14 anos, de 0,36%; entre 10 e 11 anos, de 0,20%; de 12 anos, 0,09%; de 13 a 14, 0,08%; de 15 a 17, 0,09%.

Os baixos percentuais de analfabetismo em idade escolar são possíveis devido ao empenho do Estado e dos municípios em ampliar o acesso à educação pública e principalmente realizar a alfabetização na idade correta. Um dos resultados dessa parceria entre Governo e prefeituras é o Programa Alfabetizar com Sucesso, que entre 2007 e 2014 atendeu a mais de 1,4 milhão de crianças em mais de 90% dos municípios pernambucanos.



Estudantes do PROEJA em Barreiros



Wanderson Gutemberg e a professora Flávia Monteiro: empreendedorismo como opção de emprego e renda.

Escola integral: melhor caminho para qualificar a educação

Com a maior rede de ensino integral do país, Pernambuco é referência em qualidade do ensino médio

Estudante da Escola de Referência em Ensino Médio Santa Ana, localizada em Rio Doce, Olinda, na Região Metropolitana do Recife, Wanderson Gutemberg da Silva Souza, 16 anos, tem seguido uma rotina dinâmica nos últimos dois anos em que passou a estudar na escola de tempo integral. O aluno do 2º ano passa oito horas por dia na escola durante toda semana, dedicando-se ao estudo de

disciplinas como história da arte, filosofia e empreendedorismo além das tradicionais português e matemática, entre outras. Nos finais de semana, o jovem ainda consegue tempo para se dedicar a projetos que envolvem a disciplina de empreendedorismo, sob o comando da professora Flávia Monteiro.

Sobre o estudo da disciplina, Wanderson diz

que foi um diferencial na sua vida, pois inseriu no seu cotidiano a prática de conceitos como liderança, pró-atividade e a capacidade de solucionar problemas de forma autônoma. “Era muito tímido, tinha vergonha de falar com as pessoas. Hoje consigo me comunicar perfeitamente e até falar em público sem problema”, relata o estudante sobre a experiência da miniempresa criada por ele e outros colegas em parceria com a Junior Achievement, uma organização que atua na educação empreendedora com jovens ainda na escola.

Presidindo uma miniempresa de confecção e venda de capinhas para celular, Wenderson conta que entendeu a importância do trabalho em equipe, e do respeito pela opinião dos companheiros. “Desde a seleção dos estudantes para compor a empresa, até o sucesso das vendas, todo o processo é trabalhoso e exige muito de todos do grupo, mas, no final, é prazeroso ver o resultado do trabalho. Conseguimos um lucro de 851% que foi dividido entre os funcionários e os acionistas da empresa”, comemora, lembrando o apoio dos professores. “Nossa relação com os professores é uma relação de companheirismo. Eles nos orientam em tudo de forma amigável, pois realmente se importam com a gente”.

Para a professora Flávia Monteiro o ensino do empreendedorismo vai além de estimular os jovens a criar suas próprias empresas, são lições para vida capazes de fazer dos inexperientes adolescentes, pessoas responsáveis, comunicativas e seguras, independente da carreira profissional que eles venham a seguir. “Há cinco anos ocupamos o pódio das melhores iniciativas empreendedoras com a Junior Achievement. Estamos contribuindo

para a formação de cidadãos preparados para o mercado de trabalho e principalmente para a vida”, destaca a educadora.

Assim como Wenderson, outros 163 mil estudantes pernambucanos estão inseridos nessa nova realidade de ensino que hoje se faz presente em 100% dos municípios do estado. Em 2007, ano de início da atual gestão, o número de escolas em tempo integral no estado era de 20 unidades. Em 2014, Pernambuco passou a contar com 125 escolas de tempo integral, que oferecem aulas nos dois turnos durante todos os dias da semana, e 175 escolas semi-integrais, onde os alunos possuem aulas em horário integral duas ou três vezes por

2007

20 Escolas de Ensino Integral

2014

125 Escolas de Ensino Integral

2014

175 Escolas de Ensino Semi-Integral

2014

Total de 300 escolas, garantindo a maior rede de ensino integral do país.

semana. Esse total de 300 escolas coloca o estado na vanguarda da educação do ensino médio, garantindo a maior rede de ensino integral do país, e conseqüentemente, oferece a maior carga-horária de estudos.

Mas vale destacar que a escola integral não é composta apenas pelo maior tempo de estudos oferecido. Sua principal característica está em oferecer aos jovens uma nova visão de mundo e de futuro. Uma educação interdimensional, transformando-os em protagonistas capazes de realizarem seus sonhos através do conhecimento e dos seus esforços. “Mais do que uma escola, a Escola de Ensino Médio Integral de Pernambuco é uma causa que se tornou política pública desde 2008, quando deixou de ser projeto piloto e passou a integrar ação consolidada do Estado em prol da melhoria da educação”,



explica a gerente pedagógica do Programa de Educação Integral, Ana de Pádua.

Com uma proposta de Ensino Médio de alta qualidade, que busca o desenvolvimento integral dos estudantes como seres humanos, dentro dos pilares Aprender, Fazer, Ser e Conviver, a educação integral educa o aluno para a vida de forma que ele mesmo contribua solidariamente na educação de seus colegas. A palavra-chave do projeto pedagógico da escola de ensino médio integral é auto-educação, que implica no desenvolvimento do protagonismo dos estudantes.

Para a gerente pedagógica, essa autoeducação só acontece com estudantes motivados. “Motivação é uma porta que só se abre por dentro. Nas escolas integrais os estudantes têm aberto sua mente e seu coração para compreender, aceitar e praticar a educação interdimensional, proposta de uma escola do futuro, que lhes vem sendo oferecida pelo governo de Pernambuco”, finaliza a educadora Ana de Pádua.



Educação Profissional: uma ponte entre o jovem e o mercado de trabalho

Em Pernambuco, escolas técnicas estaduais são ferramentas para manutenção do desenvolvimento econômico

Foi partindo do princípio de que não há desenvolvimento sem oferta de trabalho e mão de obra qualificada, que Pernambuco iniciou um processo de investimento no Plano de Educação Profissional. Desde 2007, o número de Escolas Técnicas Estaduais (ETEs) vem sendo ampliado, promovendo a abertura de um leque de possibilidades profissionais aos jovens de todos os pontos economicamente estratégicos do estado.

Graças às obras estruturadoras como a Refinaria Abreu e Lima, a Petroquímica de Suape, o Estaleiro Atlântico Sul, a construção da Transnordestina, a Siderúrgica de Suape e a fábrica Fiat que, juntas, estão trazendo um investimento de mais de R\$ 40 bilhões, Pernambuco é hoje o líder do desenvolvimento do Nordeste, apresentando índices de crescimento superiores aos números nacionais. É





Danielle e Maxileno foramaram-se no curso de Técnico em Administração em Timbaúba e já estão trabalhando na área.

nesse contexto que a Educação Profissional ganha corpo, inserindo profissionais qualificados no mercado diversificado e promissor.

Foi o que aconteceu com o jovem Elielton Vitorino Lira de Menezes, 21 anos. Ele formou-se em 2012, no curso de Rede de Computadores da Escola Técnica Estadual (ETE) Aderico Alves de Vasconcelos, em Goiana, Zona da Mata Norte, e atualmente trabalha na montadora da Fiat, no mesmo município, ocupando a função de Revisor Especializado. Para Elielton, a Escola Técnica foi o canal direto que ligou seus sonhos à realidade profissional. “Considere a oportunidade de fazer a prova para ingressar em uma escola técnica como uma forma de facilitar o meu caminho profissional. E o melhor de tudo, podendo estudar em minha cidade. Após o início do curso, a certeza que eu tinha só aumentou, pois a estrutura que nos foi forneci-

da e a qualidade de ensino, com orientação de grandes profissionais, me fazia acreditar que para tudo sair perfeito bastava apenas minha dedicação. Foi isso que eu fiz, e hoje vejo o resultado de todo meu esforço”, relembra Elielton, que agora planeja cursar o ensino superior na área de engenharia a fim de manter sua trajetória de crescimento dentro da empresa. “Nosso estado tem oferecido muitas oportunidades. Os cursos técnicos ajudam a adquirir conhecimentos e a abrir a mente sobre o que se encontra lá fora, no mercado de trabalho. Pretendo continuar crescendo e realizando meus sonhos”.

Assim como Goiana, Timbaúba, na Zona da Mata Norte, tornou-se um celeiro de geração de empregos e qualificação profissional. Os jovens Maxileno Lopes de Lima (22 anos) e Danielle Thais de Oliveira (18), concluíram o



Além das 27 escolas já em funcionamento, outras 13 estão em construção e oito encontram-se em processo de licitação e adequação de projetos.

curso Técnico Médio em Administração na ETE Miguel Arraes de Alencar em 2013 e, atualmente, encontram-se empregados na empresa Rosa Master, com sede na própria Timbaúba. Para os ex-alunos o curso abriu as portas para a empregabilidade. “A chance de sair do ensino médio como profissional preparado me atraiu para o curso técnico. Foram três anos de estudos que abriram as portas para um novo mundo de conhecimentos. Desde o primeiro dia de aula em tempo integral até a formatura, confirmei que realmente estou na área certa, e tenho grandes chances de crescer dentro da empresa que estou há 10 meses como vendedor”, declarou Maxileno, que já tem matrícula garantida no curso superior em Administração em Timbaúba. “Como a faculdade é privada, sei que não teria condições de bancar os estudos se não estivesse no atual emprego. Sem dúvida, o curso técnico foi muito importante”, relembra.

Já Danielle Oliveira, destacou que a escolha pelo curso técnico veio da necessidade de

entrar rapidamente no mercado de trabalho de forma promissora. “Estou na Empresa Rosa Master há oito meses e creio que entrei na empresa graças a minha formação no curso técnico. É o meu primeiro emprego, e já comecei em uma empresa séria que preza muito pelo profissionalismo do funcionário. O curso técnico em administração da Escola Técnica Miguel Arraes de Alencar foi muito bom. Passei a me interessar e consegui desenvolver competências relacionadas à gestão nas mais diversas áreas de uma empresa, ampliando minha visão dos diversos

segmentos de mercado” explica a jovem que ocupa o cargo de técnico administrativo e está cursando Direito na Faculdade de Ciências em Timbaúba (FACET), área na qual quer seguir carreira. Sobre o futuro profissional, Danielle afirma, “o meu plano de crescimento é de minha total responsabilidade, me tornando diferenciada no que faço, pensando no futuro, tendo minhas metas, sem perder meu foco, chegarei a ter um futuro profissional brilhante”.

De 2007 a 2014, o número de escolas técnicas subiu de cinco para 27 unidades que hoje atendem cidades da Região Metropolitana, do interior, e de localidades vizinhas, representando um aumento de 315%. “A Expansão da oferta de educação profissional pela Rede Estadual de Pernambuco é uma realidade que se deve a Política Pública adotada pelo ex-governador Eduardo Campos, que já em 2009 promulgou a Lei 13.968, trazendo de volta para a Secretaria de Educação a responsabilidade pela formulação, implantação e implementação da política de educação profissional de nível médio”, lembra o secretário executivo de Educação Profissional, Paulo Dutra.

A implementação de ações para expansão da oferta de educação profissional e tecnológica triplicou a quantidade de alunos atendidos por essas escolas que

oferecem uma variada opção de cursos, visando impulsionar as vocações produtivas de cada região do Estado. “As Escolas Técnicas Estaduais ofertam 32 cursos técnicos, cujos critérios de escolha levam em consideração o contexto de cada uma de nossas unidades, tais como os estudos dos Arranjos Produtivos Locais, a demanda da população, identificada pelo histórico dos últimos processos seletivos, obras estruturadoras e novos empreendimentos, oferta de cursos técnicos por outras instituições locais e ofertas de postos de trabalho em cada região”, explica Paulo Dutra, citando como exemplo a Escola Técnica Estadual José Humberto de Moura Cavalcanti, localizada no município de Limoeiro, no Vale do Capibaribe, que oferta os cursos nos eixos tecnológicos de Ambiente e Saúde, Informação e Comunicação e Segurança, com cursos tais como Enfermagem, Registro e Informações em Saúde, Informática e Informática para internet. A unidade de Limoeiro, estrategicamente localizada, beneficia também municípios próximos como Feira Nova, João Alfredo e Salgadinho.

Só no Recife, capital do estado, existem seis Escolas Técnicas que ofertam cursos como Jogos Digitais, Multimídia, na Escola Técnica Estadual Cícero Dias; Técnico em Instrumento Musical, na Escola Técnica Estadual de Criatividade Musical; além dos cursos dos eixos de ambiente e saúde, controle de processos industriais, infraestrutura, informação e comunicação,



gestão e negócios, desenvolvimento educacional e social e produção cultural e design, ofertados nas demais Escolas. “É uma grande satisfação estar à frente desta Secretaria Executiva e poder acompanhar e contribuir para

a formação de profissionais capazes para atuar com excelência, nos postos de trabalho que surgem no mundo do trabalho”, finaliza o secretário executivo.



Formatura de Estudantes na EaD

PROFISSIONALIZAÇÃO PELA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Além das Escolas Técnicas, que estão garantindo a inclusão de milhares de jovens no mercado de trabalho, o estado ainda conta com um grande reforço na ampliação da formação profissional dos pernambucanos. Implantada em 2010, a modalidade de ensino a distância vem se consolidando como ferramenta inovadora para educação de jovens e adultos que procuram capacitar-se, mas que não possuem possibilidade para ir à escola todos os dias.

Prova do sucesso da educação a distância é a procura dos estudantes por esse novo modelo de ensino que, já atende a 12.030 alunos distribuídos por 60 polos presenciais em 54 municípios do litoral ao sertão, obedecendo à política de interiorização do desenvolvimento. Pernambuco conta, atualmente, com a maior rede de Educação a Distância do país, oferecendo cursos técnicos de Administração, Biblioteca, Informática, Logística, Mídias Digitais, Recursos Humanos, Secretaria Escolar, Segurança do Trabalho e Serviço de Restaurante e Bar.



Dono de locadora há 17 anos, Anderson viu no curso EaD em Logística uma oportunidade para ampliar os horizontes e diversificar seu empreendimento.

“Percebi a oportunidade de aperfeiçoar meu conhecimento utilizando o pouco tempo que tinha”

Anderson Cristian Alves, 36 anos, viu no ensino a distância uma oportunidade de se qualificar no ramo em que já trabalha há anos. Proprietário de uma loja em Santo Amaro, Zona Norte do Recife, ele concluiu o curso de técnico em Logística em 2014 e agora tem utilizado a nova formação para administrar seus negócios. “Percebi a oportunidade de aperfeiçoar meu conhecimento utilizando o pouco tempo que tinha e descobri que o ensino a distância possibilita um aprofundamento maior nos assuntos estudados, pois as pesquisas são necessárias para a apresentação de trabalhos. Uma vez por semana tínhamos encontros presenciais para tirar as dúvidas e trocar informações com os colegas. Foi um curso muito produtivo e superou a expectativa. Estudamos disciplinas como economia, e finanças que eu não pensei que

fosse estudar. Agora esses conhecimentos estão sendo aplicados na minha loja e já percebo a diferença” declarou Anderson, que oferece os serviços de lan house, locadora e gráfica rápida no seu estabelecimento.

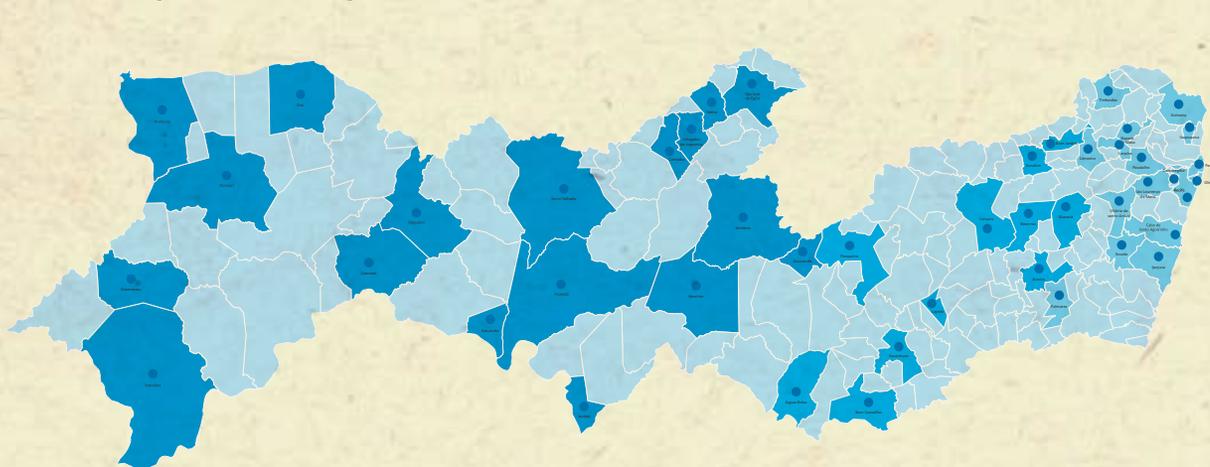
Graças à facilidade de acesso às aulas, que podem ser assistidas de acordo com a disponibilidade do estudante, os cursos EaD também têm apresentado taxas reduzidas de abandono e mais de 70% de alunos conseguem se formar na área em que se propôs a seguir.

Os polos presenciais são equipados com laboratórios de informática e biblioteca virtual com 50 tablets à disposição a semana inteira. Para o aprendizado se dar de maneira contínua, semanalmente os alunos têm provas presenciais e a distância. Para garantir a empregabilidade, os alunos do EaD são instruí-

dos sobre o mercado de trabalho, encaminhados para estágio através do Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e Centro de Integração Empresa-Escola (CIEE), além de receberem orientação e dicas sobre postura e elaboração de currículo. Muitos alunos já saem dos cursos empregados, e vários vão direto para o mercado.

Graças à facilidade de acesso às aulas, que podem ser assistidas de acordo com a disponibilidade do estudante, os cursos EaD também têm apresentado taxas reduzidas de abandono e mais de 70% de alunos conseguem se formar na área em que se propôs a seguir.

Municípios com Educação a Distância



SERTÃO

AGRESTE

ZONA DA MATA • REGIÃO METROPOLITANA • FERNANDO DE NORONHA

O cinema como instrumento de aprendizado e reflexão

Projeto cineCabeça mostra que o audiovisual é aliado do aprendizado e da formação crítica e reflexiva dos jovens

Desde 2012, os estudantes da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Eurídice Cadaval, localizada em Itapissuma, se reúnem, uma vez por mês, para sessões do Cineclubes Pedra Negra.

Os jovens curadores exibem sempre um curta e um longa-metragem dialogando com um tema a ser debatido após a sessão. Os debates são calorosos e as sessões costumam tomar toda a tarde.

O cineclubes já extrapolou até os muros da escola: no dia 29 de agosto de 2014, para um público de mais de 400 pessoas que lotaram o mercado público de Itapissuma, a escola realizou sua primeira sessão extramuros. “Foi um sucesso e agora costumamos ser abordados na rua por pessoas nos perguntando quando é a próxima sessão”, conta a professora Kelly Costa, primeira entusiasta do audiovisual na EREM Eurídice Cadaval.





EREM Eurídice Cadaval, de Itapissuma, é um dos destaques na produção audiovisual.

Mas os estudantes da EREM Eurídice Cadaval não são apenas exibidores. Muitos dos filmes apresentados, sobretudo os curtas-metragens, foram produzidos por eles próprios. Um deles é o documentário 360º, dirigido coletivamente pelos estudantes e premiado como melhor documentário na Mostra Audiovisual do cineCabeça e no Festival Criancine. O filme reflete sobre a realidade de Itapissuma a partir do ponto de vista e dos sonhos de dois estudantes da escola. “Esse filme é tão importante porque trata da vida real. É uma história que a gente ouviu e contou. Conseguimos captar e passar essa emoção”, explica o estudante Thiago Henrique Brito, 16 anos, hoje no 3º ano do ensino médio.

“Até o cineCabeça, ninguém falava sobre fazer filme com os alunos. O cinema na escola se resumia a exibir e discutir as obras”, afirma Kelly. Para ela, é fundamental que o aluno seja

o protagonista da ação. “O professor é apenas um orientador. É por isso que o estudante aprende tanto. Isso eleva a autoestima deles de uma maneira extraordinária”, completa. Desde então, com as aulas de iniciação ao audiovisual – que acontecem três vezes na semana – os alunos produzem, em média, três filmes por ano. “Um documentário, uma ficção, e outro experimental”, explica o professor Marcelo Antônio, também orientador e entusiasta das possibilidades pedagógicas e reflexivas do cinema.

UMA FORMA DE EXPRESSÃO A SERVIÇO DOS ALUNOS

Desde 2012, essa e outras 92 escolas são das participantes do projeto cineCabeça, uma ação da Secretaria de Educação e Esportes do Estado (SEE) em parceria com o programa CinEscola e a organização não-

governamental Centro de Atitudes. O cine-Cabeça atua promovendo e interligando conceitos de educação, cultura e sociabilização.

O projeto tem como ações principais: o Escola no Cinema, que leva estudantes e professores de escolas estaduais da Região Metropolitana do Recife para sessões no Cinema São Luiz, na Rua da Aurora; o Fera cineCabeça, também no Cinema São Luiz, com aulas preparatórias para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) relacionando trechos de filmes nacionais com os conteúdos exigidos na prova; e, finalmente, as oficinas de iniciação audiovisual e de cineclubismo. Desde 2010, o cineCabeça já beneficiou mais de 33,7 mil estudantes e 1,1 mil professores da rede pública estadual. Atualmente, 24 cineclubes estão em funcionamento em escolas estaduais e outros 18,

estão em fase de implantação. Ao todo, os estudantes já produziram, desde 2010, 42 filmes, e mais 20 estão em realização no momento. No final de cada ano, acontece a Mostra Competitiva cineCabeça, que elege os melhores filmes nas categorias Documentário, Ficção e Experimental.

No mês que antecede o Enem, estudantes de mais de 100 escolas lotam as galerias do Cinema São Luiz para assistir o que Andréa Mota, uma das gestoras do projeto, chama de “cineaula” de reforço: no telão do cinema são projetadas aulas de até 20 minutos ministradas por professores da rede estadual que relacionam filmes brasileiros como Tropa de Elite, Lixo Extraordinário, Quincas Berro D’Água e Caramuru: a Invenção do Brasil com os conteúdos das disciplinas de História, Geografia, Biologia, Literatura e



Estudantes assistem a filme no Cinema São Luiz, no Recife.

Redação. Um filme como Lixo Extraordinário, por exemplo, permite aos professores provocarem os alunos em temas como política de resíduos sólidos nas grandes cidades, reciclagem, sustentabilidade e saúde pública. Em 2014, mais de 7 mil estudantes da rede estadual participaram.

Andréa Mota, acredita que a descoberta da linguagem do cinema pelos estudantes abre todo um mundo de histórias e narrativas até então inexploradas. “Sempre tivemos a intuição de que o acesso ao bem cultural cinema ajudaria os jovens, que muitas vezes vêm de comunidades carentes, a ampliar sua visão de mundo. E, de fato, a alegria como somos recebidos nas escolas e o afeto

compartilhado nos mostram como isso está sendo importante na vida deles”, afirma.

Para André Stamford, também gestor do cineCabeça, Pernambuco é pioneiro na utilização pedagógica do audiovisual. “Os estudantes ganham o mundo na tela do cinema. Eles encontram nessa linguagem uma forma de expressão, uma forma de se fazer ouvir. Nas oficinas de cineclubes, passam a ler, estudar e debater sobre os temas dos filmes. Então esse é um projeto que lança mão da inovação e da criatividade inerente aos pernambucanos. De quebra, ainda estamos formando público para o cinema pernambucano”, afirma.



Também no Cinema São Luiz, a ação Fera cineCabeça relaciona filmes com conteúdos exigidos no Enem.

A escola mais atrativa do Brasil

Segundo levantamento do Inep, Pernambuco tem a menor taxa de abandono escolar no ensino médio de todo o país, que já foi de 24%, em 2007, hoje é de apenas 5,2%



A cada 100 estudantes de ensino médio matriculados na rede estadual de Pernambuco, 95 concluem o ano letivo, de acordo com um levantamento do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) divulgado em setembro. Segundo a pesquisa, Pernambuco tem a menor taxa de abandono escolar no ensino médio entre todos os estados brasileiros: apenas 5,2% dos estudantes regularmente matriculados deixam de frequentar a escola. Esse dado faz da escola estadual pernambucana a mais atrativa do país para o aluno de ensino médio.

Segundo o mesmo levantamento, Pernambuco é seguido por São Paulo (5,6%), Goiás (7,2%), Rio de Janeiro (7,3%), e Paraná e Distrito Federal (ambos com 7,4%). O segundo estado nordestino na lista é a Bahia, que, com 9,3% de taxa, ocupa apenas a 10ª colocação no ranking nacional. O abandono escolar, antes chamado de evasão, é considerado um dos mais graves

problemas sociais do Brasil, sendo constantemente associado por estudiosos ao aumento da exclusão social.

Mas o que pode evitar esse fenômeno?

Pernambuco tem buscado dar respostas a essa pergunta. Em 2007, o Estado ocupava o penúltimo lugar no ranking do abandono escolar, com 24 a cada 100 alunos de ensino médio abandonando a sala de aula durante o ano letivo. Em apenas sete anos, a redução dessa taxa foi de 78,3%. Para o secretário de Educação e Esportes do Estado, Ricardo Dantas, os baixíssimos índices de abandono são consequência da transformação da sala de aula da escola estadual em um ambiente moderno e dinâmico, capaz de responder às expectativas dos estudantes.



Tablet/PC compõe o material pedagógico dos estudantes de 2º e 3º ano do ensino médio.

A SALA DE AULA DO SÉCULO 21: DO TABLET À ROBÓTICA

A inserção de novas tecnologias como ferramentas pedagógicas, transformando a sala de aula em um ambiente mais interativo e menos analógico, é mais um dos fatores responsáveis por manter o estudante na escola. Entre 2012 e 2014, quase 370 mil estudantes de ensino médio receberam por meio do Programa Aluno Conectado um tablet/PC que, como lápis e o caderno, compõe o material pedagógico para o ano letivo.

De acordo com o secretário Ricardo Dantas, a inovação tecnológica é uma das características mais marcantes da política de educação do segundo mandato (2011 – 2014) da gestão Eduardo Campos. “Nos primeiros quatro anos, o principal foco foi qualificar a infraestrutura básica da rede. A inovação e o investimento

forte em tecnologia aparecem como um dos diferenciais dos últimos quatro anos”, afirma.

O tablet/PC – que contém softwares educacionais das diversas disciplinas, clássicos da literatura brasileira, além de livros utilizados nas questões do Enem e de vestibulares – ampliou as possibilidades de atividades e pesquisa em sala de aula. No município de Petrolândia, no Sertão de Pernambuco, professor e estudantes da EREM Maria Cavalcanti Nunes utilizaram os tablets para recriar, com projetos em três dimensões, prédios históricos da antiga cidade, inundada em 1988 durante a construção da Usina Hidrelétrica de Itaparica.

Os estudantes entrevistaram moradores da velha Petrolândia e conseguiram reconstituir prédios como a Igreja, a Estação Ferroviária, o cinema e o antigo edifício da prefeitura municipal. Os projetos foram desenhados com um



Na EREM Porto Digital e em outras 225 escolas estaduais, a robótica faz parte das aulas de matemática e física.

software-livre do Google instalado no tablet/PC do Aluno Conectado. “Foi uma pesquisa que relacionou história, arquitetura e física, e que agora está disponível para qualquer pessoa conhecer como era a antiga cidade”, explica o professor Roberto Oliveira, orientador do trabalho.

Para o estudante Fabrício Vasques, 17 anos, a pesquisa foi importante não apenas para os alunos, mas para toda a comunidade do município. “Nenhum de nós viveu na antiga Petrolândia, mas conseguimos resgatar um pouco da cultura e da memória da cidade”, afirma. Jonatas Christopher, 18 anos, conta que uma de suas satisfações foi ter conseguido reconstituir o antigo cinema. “Meu pai trabalhou lá e ficou bastante emocionado quando viu”, revela.

Já em 80 escolas que obtiveram nota menor que 3,0 no Índice de Desenvolvimento da

Educação de Pernambuco (Idepe) de 2012, o tablet também foi usado como suporte para o Programa Mentelnovadora, plataforma que utiliza games para ajudar no aprendizado dos alunos. A ideia é desenvolver habilidades matemáticas e cognitivas como o raciocínio lógico, a autoconfiança e a capacidade de tomar decisões em situações adversas. Em 2014, mais de 65 mil estudantes foram beneficiados. Na Escola Estadual Professor Agamenon Magalhães, em São Lourenço da Mata, o professor Adeildo Moura acredita que as aulas se tornaram mais dinâmicas e que “o raciocínio lógico ajuda na resolução de problemas de todas as ciências, não apenas das exatas”.

O uso intensivo de tecnologias auxilia, ao mesmo tempo, o trabalho de professores e alunos. É o caso do software P3D, já utilizado em 400 escolas estaduais, que transforma os objetos de aprendizagem já utilizados em sala

de aula, como tabela periódica, órgãos do corpo humano ou mapa mundi, em imagens em três dimensões. Por um lado, o professor não necessita carregar objetos às vezes pesados, como uma réplica do corpo humano, e pode mostrar com exatidão a composição e o funcionamento de uma célula, por exemplo. Para o aluno, nascido já em um mundo digital, fica mais atraente e fácil compreender os conteúdos curriculares.

Para completar, desde 2012, estudantes de 226 escolas estaduais aprendem física e matemática montando e programando robôs. A robótica, comumente associada à ficção científica, chegou às salas de aula por meio de uma parceria firmada em 2012 entre a Secretaria de Educação e a Lego Zoom, braço educacional da Lego. A proposta pedagógica é que os equipamentos sejam utilizados para demonstrar, na prática, equações e conceitos como coeficiente de atrito, aceleração,

ondas, velocidade média e frenagem.

“Não se trata simplesmente de montar, mas de associar aquela prática a uma teoria. Cada montagem corresponde a um conteúdo vivenciado em sala de aula”, explica o professor de física Leandro Lima, da Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Porto Digital, localizada no Bairro do Recife. “A robótica faz com que os estudantes acreditem que aquela equação que está escrita no quadro é, de fato, verdadeira. E eles ainda se divertem”, acrescenta.

A estudante Cleicy Morais, 15 anos, da mesma escola, endossa a importância da robótica no ensino médio. “É uma área na qual se deve investir”, afirma. “Entre os assuntos que eu mais aprendi com a robótica, estão força de atrito, velocidade média, força matriz. Serve para pôr em prática os conteúdos de sala de aula”.



Com robôs, professor e alunos demonstram, na prática, conceitos como coeficiente de atrito e aceleração



O MAIOR PROGRAMA DE INTERCÂMBIO DE ENSINO MÉDIO DO PAÍS

A escola estadual de Pernambuco oferece ao aluno a possibilidade de estudar, por um semestre letivo, em países de língua inglesa e espanhola. O Programa Ganhe o Mundo (PGM) foi criado em 2011 e, desde então, mais de 3.400 estudantes de ensino médio tiveram acesso a uma experiência até então restrita aos

filhos de famílias das classes médias e altas: viver em países como Estados Unidos, Canadá, Austrália, Nova Zelândia, Espanha, Argentina e Chile, com todas as despesas pagas – passagens aéreas, hospedagem em casa de família, matrícula em escola de ensino médio e seguro de saúde – e uma bolsa mensal de R\$719.

Para ser selecionado, o estudante precisa passar por um curso intensivo da língua estrangeira, que acontece na própria escola, e depois é submetido a uma prova objetiva e uma entrevista. Antes da viagem, os estudantes recebem um kit com manual de orientações, tablet, mala, casaco e material turístico de Pernambuco. “Eles são embaixadores de Pernambuco em seus locais de intercâmbio”, afirma o secretário de Educação e Esportes, Ricardo Dantas.

Segundo ele, o intercâmbio vai muito além de aperfeiçoar o idioma estrangeiro. “A experiência possibilita crescimento pessoal a partir do contato com uma nova cultura. Esses jovens voltam prontos para serem líderes multiplicadores do conhecimento e da transformação em suas comunidades”, argumenta.

Quase dois dias separaram o momento em que Lucas Amariz, então estudante da EREM Otacílio Nunes, deixou sua casa em Petrolina, no Sertão do São Francisco, para o instante em que pôs os pés naquele que seria seu novo

lar pelos próximos cinco meses, em Weymouth, província da Nova Scotia, no extremo leste do Canadá.

Lucas registrou cada detalhe de sua viagem em um blog – <http://lucsincanada.blogspot.ca>. “Eu sempre quis, desde criança, fazer intercâmbio. Eu gosto muito de Petrolina, mas é bom sair da sua zona de conforto e experimentar o novo, aprender com o mundo”, afirma. “Fazer um intercâmbio foi a realização de um sonho antigo, por isso posso dizer que não tive tantas dificuldades de adaptação”, acrescenta.

Como a província da Nova Scotia é bilíngue – inglês e francês são os idiomas oficiais – o intercambista acabou conhecendo algumas palavras em francês. “Você vai para um intercâmbio aprimorar o inglês e acaba aprendendo também algumas palavras e expressões de outro idioma. Tudo isso faz parte”, garante Lucas, hoje com 18 anos e estudante de Publicidade e Propaganda em uma universidade da cidade vizinha de Juazeiro.



Estudantes embarcam rumo à Argentina no Aeroporto Internacional dos Guararapes.



Investimentos levam PE ao 4º lugar no ranking nacional do ensino médio

Com 16% de evolução em relação ao Ideb anterior, a maior entre todos os estados brasileiros, Pernambuco sobe 12 posições graças às políticas de monitoramento e qualificação da rede escolar

Pernambuco agora ocupa a quarta colocação no ranking nacional do ensino médio, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), principal indicador da qualidade da educação no Brasil, divulgado no dia 5 de setembro de 2014 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Único estado nordestino entre os primeiros lugares, Pernambuco subiu 12 posições no ranking em relação à última edição do Ideb, em 2011. O crescimento foi de 16,1%, o maior do país.

O Estado alcançou a nota 3,6, empatando com Santa Catarina, Rio de Janeiro e Minas Gerais, e está a apenas 0,2 pontos de Goiás, que lidera a lista. Apenas seis unidades federativas apresentaram crescimento nos seus índices. Outros 16 estados reduziram suas notas. Entre 2007 e 2013, Pernambuco subiu 17 posições no ranking do ensino médio do Ideb. Naquele ano, o primeiro da gestão do governador Eduardo Campos, o Estado ocupava apenas o 21º lugar.

O cálculo do Ideb considera a média da escola em uma prova externa aplicada pelo Inep – o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) – e a taxa de rendimento escolar (composta pelos percentuais de aprovação, reprovação e abandono naquela escola). A qualidade da educação nos estados é examinada por meio de uma amostragem de escolas.

No caso de Pernambuco, 48 escolas estaduais foram submetidas ao exame. Uma delas foi a Escola Estadual Professor Fernando Mota, em Setúbal, zona sul do Recife. “Um dos nossos diferenciais foram aulas de reforço aos sábados para alunos de 9º ano do fundamental e 3º ano do ensino médio com professores de português e matemática da própria escola. Trabalhamos os conteúdos de acordo com os parâmetros curriculares, aplicamos simulados ao longo de todo o ano e procuramos manter os professores sempre motivados”, conta a gestora escolar Micheline Dias. “Estamos concluindo 2014 já pensando no planejamento de 2015”, completa.

Com o resultado, Pernambuco não apenas bateu a meta estipulada pelo Ministério da Educação (MEC) para o Estado, que era 3,2, como atingiu antecipadamente a meta de 3,6, prevista para o Estado em 2015. “Desde que o Ideb começou a ser medido, estamos cumprindo, com dois anos de antecedência, as projeções do MEC

para o nosso Estado”, explica o secretário de Educação e Esportes, Ricardo Dantas. Além disso, Pernambuco superou a média nacional, que foi de 3,4, e também já alcançou a meta brasileira para 2015, que é de 3,6.

De acordo com o secretário, a nota no último Ideb é consequência do fortalecimento dos instrumentos de monitoramento e acompanhamento do Pacto Pela Educação (PPE) – política pública criada em 2011 em parceria com a Secretaria de Planejamento e Gestão (Seplag). “O Pacto nos permite diagnosticar e solucionar problemas na medida em que eles aparecem, no decorrer do ano letivo, e não apenas ao final”, explica o secretário.

A conquista foi gradativa, garante Ricardo Dantas, não devendo ser creditada apenas



**“ Estamos
concluindo 2014
já pensando no
planejamento
de 2015.”**

Qualificação da infraestrutura escolar do Ensino Integral



ao PPE, mas a oito anos de investimentos em educação. Nesse período, Pernambuco mais que dobrou a fatia do orçamento aplicada em educação, que era de R\$ 1,64 bilhão em 2006 (25,9% de todas as receitas próprias do Estado naquele ano) e passou para R\$ 3,99 bilhões em 2013 (27,4% das receitas próprias de 2013).

Com isso, foi possível a qualificação da infraestrutura escolar; a aposta no ensino integral, que hoje soma 300 escolas de referência e 27 escolas técnicas (a maior rede de ensino integral do país); a execução de políticas que tornaram a sala de aula um ambiente mais atrativo e agradável; a valorização do docente, com o cumprimento integral da Lei Nacional do Piso e a premiação condicionada ao alcance de metas; e a consolidação de Pernambuco com a maior média hora-aula do país, com 5,6, bem à frente da média do Nordeste, que é de 4,9, e da nacional, 4,7.

IDEB X IDEPE

Se o Ideb é divulgado apenas de dois em dois anos, a SEE criou seu próprio indicador para medir, anualmente, a melhoria do aprendizado

e o desempenho das escolas estaduais: o Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (Idepe). A exemplo do Ideb, o cálculo do Idepe leva em conta, como variáveis, a média da escola em uma prova externa – o Sistema de Avaliação da Educação Básica de Pernambuco (Saepe) – e a taxa de rendimento escolar. A diferença entre os dois índices está na quantidade de escolas analisadas. O Idepe é censitário, ou seja, contempla todo o universo de escolas estaduais, enquanto que o Ideb examina por amostragem.

No Idepe de 2013, Pernambuco teve média 3,54 no ensino médio – praticamente a mesma nota do Ideb. Especificamente, as escolas de tempo integral conseguiram 4,53 enquanto as semi-integrais alcançaram 4,07. As escolas técnicas, por sua vez, atingiram 4,86 de média. Juntas, essas escolas já representam quase 30% de toda a rede estadual e absorveram, em 2013, 52,3% de todas as matrículas de ensino médio.

Uma vez que Idepe e Ideb são medidos a partir de metodologias análogas, é possível comparar os resultados. Escolas de tempo integral e escolas técnicas conseguiram, no

Idepe de 2013, média superior a 4,5, que é, atualmente, a meta projetada pelo MEC para Pernambuco no Ideb de 2021.

Do município de Macaparana, na Zona da Mata Norte de Pernambuco, veio dos melhores resultados do Idepe de 2013. Com 320 estudantes, a Escola de Referência em Ensino Médio (EREM) Professora Benedita de Moraes Guerra obteve média 5,83, a 3ª maior entre todas as escolas estaduais no último Idepe.

Para a gestora escolar, Laudicea Farias, a conquista é fruto do trabalho em equipe, do comprometimento com a causa e do sentimento de pertencimento dos estudantes. “Buscamos fazer um acompanhamento individual dos estudantes, principalmente daqueles que precisam mais. Nesse momento de conversa, eles assumem o compromisso com a mudança”, explica. A escola alcançou 100% da meta pactuada com a SEE para o Idepe, o que rendeu aos servidores o recebimento integral do Bônus de Desempenho Educacional (BDE).



Gestora escolar destaca a importância do acompanhamento individual dos estudantes.

**Uma produção da Superintendência de Comunicação
da Secretaria de Educação e Esportes do Estado**

SUPERINTENDENTE: Mariana Fragoso

COORDENADORA DE RELAÇÕES COM A IMPRENSA: Mabel Maria

FOTOGRAFIA: Ademar Filho e Alyne Pinheiro

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO: Ruy Barros

TEXTOS: Juliana Sá e Luiz Felipe

EQUIPE: Aline Rangel, Carina Cardoso,
Carol Pugliesi e Marta Maranhão

ESTAGIÁRIOS: Edson Mota e Marília Gabriela

ENDEREÇO:

Avenida Afonso Olindense, 1513

Várzea | Recife-PE | CEP 50.810-000

Fone: (81) 3183-8200 | Ouvidoria: 0800-2868668

www.educacao.pe.gov.br

Professores terão reajuste de 8,32%

Depois de mais de um mês de negociações, a rede estadual de ensino de Pernambuco recebeu o reajuste de 8,32% no valor da folha salarial. O governador Eduardo Campos anunciou o reajuste de 8,32% no valor da folha salarial dos professores da rede estadual de ensino de Pernambuco. O reajuste será aplicado a partir de 1º de fevereiro de 2014. O governador Eduardo Campos anunciou o reajuste de 8,32% no valor da folha salarial dos professores da rede estadual de ensino de Pernambuco. O reajuste será aplicado a partir de 1º de fevereiro de 2014.



Eduardo Campos

MISSÃO EDUCACIONAL

Comitiva da Irlanda constata avanços no ensino em

O secretário de Educação e Esportes do Estado, Ricardo Dantas, recebeu oito diretores escolares da Irlanda do Norte que veio a Pernambuco para realidade da rede estadual de ensino. A missão foi organizada pelo Brit...



RICARDO DANTAS recebe a comitiva da Irlanda do Norte...

Educação ganha com estudantes e escolas conectadas

SECRETARIA Estadual de Educação recebeu representantes de escolas de Pernambuco para discutir a implementação de uma rede de escolas conectadas.

Modernidade, tecnologia e cidadania

Basada nas melhores práticas de escolas de ponta, a Secretaria Estadual de Educação, em 2007, transformou o ensino público em uma realidade dinâmica e democrática. Ferramentas e plataformas digitais, como tablets e kits de robótica, já são realidade no cotidiano escolar.

O primeiro momento de redefinição da educação pública estadual aconteceu em 2007, com a reformulação do Ensino Médio no Estado. Cidades com a Lei Complementar nº 125, de 10 de julho de 2008, as Escolas de Referência em Ensino Médio (EREM) se transformaram em escolas de excelência. Antes da reformulação pe...

App para autistas atrai investimento

DATA|12/02/2014 CADERNO| Tecnologia PÁGINA|03

App para autistas atrai investimento

STARTUP Can Game, da pernambucana Life Up, foi o 1º lugar na categoria Cidadania da rodada da Imagine Cup online. Já existe interesse em investir R\$ 200 mil no jogo.



Professores de Educação Especial do Colégio Várzea, em Recife, recebem uma visita de alunos da Equipe 1 elaborada por Eraldo...

Uma das ferramentas essenciais para o sucesso do game 4...

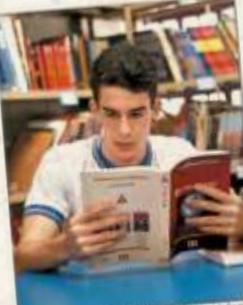


Folha de Pernambuco

DATA|14/12/2014 CADERNO| Capa PÁGINA|01

Educação 34 mil alunos migram para rede pública

Nos últimos dois anos, cresceu a procura por vagas na rede pública de ensino de Pernambuco. Além dos altos preços das mensalidades, outros fatores contribuíram para esta mudança, entre eles o programa estadual Gaste o Melhor e cotas na universidade.



ALUNOS - 37 alunos, em 10 escolas, migraram da rede privada para a rede pública de ensino em Pernambuco. (Foto: Agência de Notícias de Pernambuco)

Professores aperfeiçoam habilidades durante intercâmbio

Prof. Alina Rangel



Professores de escolas de Pernambuco participam de um intercâmbio de experiências em uma escola preparatória em Glasgow, Escócia.

Alunos migram para a rede pública

ALTERNATIVAS - Muitos pais optam por enviar os filhos para a rede pública de ensino em Pernambuco. Isso ocorre devido ao aumento das mensalidades das escolas privadas e à melhoria da qualidade do ensino público.



ALUNOS - 37 alunos, em 10 escolas, migraram da rede privada para a rede pública de ensino em Pernambuco. (Foto: Agência de Notícias de Pernambuco)

Jogos para a tecnologia

TECNOLOGIA Alunos do ensino fundamental usam jogos digitais para resolver problemas matemáticos.

Autentica, divertida e desafiadora, a tecnologia de jogos digitais tem se mostrado uma excelente ferramenta para o ensino de matemática. Alunos do ensino fundamental usam jogos digitais para resolver problemas matemáticos.

Diário Oficial
 DATA|12/09/2014 CADERNO| Executivo PÁGINA|01
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

PE tem maior crescimento do Brasil no ensino médio

Pernambuco subiu 12 posições e obteve o maior crescimento no ensino médio entre todos os Estados da federação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - Ideb referente a 2013

O Estado de Pernambuco registrou o maior crescimento no ensino médio entre todos os Estados da federação no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) referente a 2013. O desempenho do Estado foi de 12 posições, passando de 20 para 32 no ranking nacional. Isso ocorreu devido ao aumento de 1,5% no Índice de Aproveitamento Escolar (IAE) e de 0,5% no Índice de Qualidade da Educação (IQE).

Esses resultados foram alcançados graças ao investimento em tecnologia educacional, especialmente no uso de tablets em sala de aula. A Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco destacou que a adoção de dispositivos móveis permitiu uma aprendizagem mais personalizada e interativa para os estudantes.

Além disso, o Estado também investiu na melhoria da infraestrutura das escolas e na capacitação dos professores. Esses esforços resultaram em um ambiente mais propício para o aprendizado e no fortalecimento da qualidade do ensino oferecido.

Diário Oficial
 DATA|20/09/2014 CADERNO| Executivo PÁGINA|01

Estado tem a menor taxa de abandono escolar do Brasil

Pernambuco tem hoje a rede estadual de ensino mais atrativa do País. É o que confirmam dados apurados pelo Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira - Idepe. A instituição aponta Pernambuco como o Estado da federação com o menor índice de abandono escolar em 2013 para os unidades de ensino médio estudante: 3,70%.

Esses dados refletem o compromisso do Estado com a educação e a melhoria da qualidade do ensino. A rede estadual de ensino de Pernambuco oferece condições favoráveis para o aprendizado, com infraestrutura adequada e professores qualificados.

A baixa taxa de abandono escolar indica que os estudantes encontram no ensino médio estadual um ambiente mais atrativo e desafiador. Isso contribui para a permanência dos alunos no sistema educacional e para o sucesso de sua formação acadêmica.

Diário Oficial
 DATA|28/08/2014 CADERNO| Cidades PÁGINA|02

Escolas integram ganham destaque

ENSINO Idepe aponta ganho considerável nesse segmento de 4,53. No Estado, há 327 unidades com dedicação exclusiva

Margarita Azevedo
 mazarita@idepe.org.br

O modelo diferenciado de ensino tem, em que dizem os dados, em dia todo e professores têm dedicação exclusiva, está trazendo frutos positivos. A maioria das escolas de educação integral, aderidas pelo governo estadual, teve desempenho melhor que as de ensino regular no Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (Idepe). A média das unidades integrais, no ano passado, foi 4,53. Nos semi-integrados ficou em 4,17, enquanto no ensino médio geral (paralelo regular e integral), o Idepe foi quase um ponto menor, 3,54.

Esses resultados demonstram o sucesso do modelo de educação integral adotado no Estado. A dedicação exclusiva dos professores e a integração de conteúdos curriculares e extracurriculares contribuem para uma aprendizagem mais completa e eficaz.

Diário Oficial
 DATA|22/07/2014 CADERNO| Poder Executivo PÁGINA|02

Educação ambiental é reforçada para os estudantes de Noronha

Os estudantes de Noronha recebem reforço na educação ambiental. O programa inclui visitas a áreas protegidas, projetos de recuperação ambiental e atividades educativas em sala de aula.

Essas iniciativas visam conscientizar os estudantes sobre a importância da preservação ambiental e promover práticas sustentáveis no cotidiano. A educação ambiental é fundamental para a construção de uma sociedade mais responsável e consciente.

Diário Oficial
 DATA|27/07/2014 CADERNO| Poder Executivo PÁGINA|02

Para desvendar a matemática

Os alunos da rede pública estadual aprendem a resolver problemas matemáticos. Exercícios são feitos no tablet em sala de aula.

Essa abordagem inovadora utiliza a tecnologia para facilitar o aprendizado da matemática. Os tablets permitem a visualização de problemas complexos e a realização de exercícios interativos, tornando o processo de ensino mais dinâmico e eficaz.

Embarcando em uma nova viagem

Barbara vai cursar química

Aprovado em 3 vestibulares

Barbara vai cursar química em uma nova viagem. Ela foi aprovada em três vestibulares e vai cursar o curso de Química em uma das melhores universidades do país.

Essa conquista é fruto de seu empenho e dedicação aos estudos. Ela se inspira em seu pai, que também foi um excelente estudante e profissional. Barbara deseja continuar a tradição familiar e contribuir para o desenvolvimento do país através da ciência e da tecnologia.



Barbara vai cursar química em uma nova viagem. Ela foi aprovada em três vestibulares e vai cursar o curso de Química em uma das melhores universidades do país.

Diário Oficial
 DATA|20/09/2014 CADERNO| Executivo PÁGINA|01

Estado tem a menor taxa de abandono escolar do Brasil

Pernambuco tem hoje a rede estadual de ensino mais atrativa do País. É o que confirmam dados apurados pelo Instituto Nacional de Educação e Pesquisa Anísio Teixeira - Idepe. A instituição aponta Pernambuco como o Estado da federação com o menor índice de abandono escolar em 2013 para os unidades de ensino médio estudante: 3,70%.

Esses dados refletem o compromisso do Estado com a educação e a melhoria da qualidade do ensino. A rede estadual de ensino de Pernambuco oferece condições favoráveis para o aprendizado, com infraestrutura adequada e professores qualificados.

A baixa taxa de abandono escolar indica que os estudantes encontram no ensino médio estadual um ambiente mais atrativo e desafiador. Isso contribui para a permanência dos alunos no sistema educacional e para o sucesso de sua formação acadêmica.

Diário Oficial
 DATA|28/08/2014 CADERNO| Cidades PÁGINA|02

Escolas integram ganham destaque

ENSINO Idepe aponta ganho considerável nesse segmento de 4,53. No Estado, há 327 unidades com dedicação exclusiva

Margarita Azevedo
 mazarita@idepe.org.br

O modelo diferenciado de ensino tem, em que dizem os dados, em dia todo e professores têm dedicação exclusiva, está trazendo frutos positivos. A maioria das escolas de educação integral, aderidas pelo governo estadual, teve desempenho melhor que as de ensino regular no Índice de Desenvolvimento da Educação de Pernambuco (Idepe). A média das unidades integrais, no ano passado, foi 4,53. Nos semi-integrados ficou em 4,17, enquanto no ensino médio geral (paralelo regular e integral), o Idepe foi quase um ponto menor, 3,54.

Esses resultados demonstram o sucesso do modelo de educação integral adotado no Estado. A dedicação exclusiva dos professores e a integração de conteúdos curriculares e extracurriculares contribuem para uma aprendizagem mais completa e eficaz.

Diário Oficial
 DATA|22/07/2014 CADERNO| Poder Executivo PÁGINA|02

Educação ambiental é reforçada para os estudantes de Noronha

Os estudantes de Noronha recebem reforço na educação ambiental. O programa inclui visitas a áreas protegidas, projetos de recuperação ambiental e atividades educativas em sala de aula.

Essas iniciativas visam conscientizar os estudantes sobre a importância da preservação ambiental e promover práticas sustentáveis no cotidiano. A educação ambiental é fundamental para a construção de uma sociedade mais responsável e consciente.

Diário Oficial
 DATA|27/07/2014 CADERNO| Poder Executivo PÁGINA|02

Para desvendar a matemática

Os alunos da rede pública estadual aprendem a resolver problemas matemáticos. Exercícios são feitos no tablet em sala de aula.

Essa abordagem inovadora utiliza a tecnologia para facilitar o aprendizado da matemática. Os tablets permitem a visualização de problemas complexos e a realização de exercícios interativos, tornando o processo de ensino mais dinâmico e eficaz.

Melhores e piores do ensino médio

Veja o desempenho das escolas de referência no Idepe. Também são quatro escolas de aplicação

Escola	Melhor Nota	Pior Nota
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	8,5	7,8
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	8,2	7,5
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	7,9	7,2
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	7,6	6,9
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	7,3	6,6
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	7,0	6,3
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	6,7	6,0
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	6,4	5,7
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	6,1	5,4
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	5,8	5,1
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	5,5	4,8
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	5,2	4,5
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	4,9	4,2
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	4,6	3,9
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	4,3	3,6
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	4,0	3,3
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	3,7	3,0
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	3,4	2,7
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	3,1	2,4
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	2,8	2,1
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	2,5	1,8
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	2,2	1,5
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	1,9	1,2
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	1,6	0,9
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	1,3	0,6
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	1,0	0,3
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	0,7	0,0
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	0,4	-0,3
Escola de Referência em Ensino Médio (REM) - Zona da Mata	0,1	-1,0

Secretaria
de Educação
e Esportes



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO